

**DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL NA MICRORREGIÃO DE
SALVADOR DO SUL:
ESTUDO DE CASO DE TURISMO RURAL**

Mombach, Gledes.T.F.¹; Merib, Edisson. A.²; Encarnação, Fábio.A. da³; Falcão, Antônio.D.F.⁴; Mello, Odete⁵; Gottardo, Valdecir⁶; Kohl, Ari E.E.²; Beschorner, Daniela⁷.

PALAVRAS-CHAVES

Turismo rural - Construção participativa - Desenvolvimento territorial - Sustentabilidade

INTRODUÇÃO

A experiência trata de um processo de desenvolvimento realizado na microrregião territorial de Salvador do Sul, iniciada neste município, no ano de 1999, por ocasião da realização de um curso de Turismo e Desenvolvimento Sustentável. Sabendo que o trabalho de Turismo não se realiza e viabiliza por um único município e visando a continuidade e fortalecimento do trabalho, um grupo de pessoas de Salvador do Sul formado pelos técnicos da Emater/RS-Ascar, Secretaria Municipal de Turismo e Sindicato dos Trabalhadores Rurais, sentiu a necessidade de construir um trabalho microrregional com o envolvimento dos municípios circunvizinhos.

O objetivo era desencadear o desenvolvimento do turismo rural na microrregião, como uma das formas de levar aos agricultores familiares, não somente uma atividade visando renda, mas também a elevação da auto-estima, o empoderamento e auto-gestão. Esta forma de turismo, baseado no local onde as pessoas vivem, visa a valorização de seus hábitos, costumes e tradição e um resgate histórico da sua condição de agricultura familiar. A proposta demandada localmente constituiu uma dimensão microrregional, rompendo espaços geográficos municipais limitados, através da formação

- 1- Emater/RS-Ascar – Nutricionista, extensionista rural de bem-estar social do Escritório Municipal de Salvador do Sul. E-mail: emsalvad@emater.tche.br; gledes@emater.tche.br
- 2- Emater/RS-Ascar – Técnicos Agropecuários, extensionistas rurais dos Escritórios Municipais de Salvador do Sul e São Pedro da Serra
- 3- Emater/RS-Ascar – Engenheiro Agrônomo, supervisor do Escritório Regional de Estrela
- 4- Emater/RS-Ascar – Engenheiro Agrícola, supervisor do Escritório Regional de Estrela
- 5- Emater/RS-Ascar – Professora Ensino Médio, extensionista rural de bem-estar social do Escritório Municipal de Brochier
- 6- Emater/RS-Ascar – Técnico Agrícola, extensionista rural do Escritório Municipal de Maratá.
- 7- Emater/RS-Ascar – Acadêmica de Educação Física, auxiliar administrativa do Escritório Municipal de Salvador do Sul

do Fórum Microrregional de Turismo e Desenvolvimento Sustentável, com a participação dos municípios de Barão, Brochier, Maratá, Salvador do Sul, São Pedro da Serra e composto por representantes das Secretarias Municipais de Agricultura, Educação, Turismo, Saúde, Assistência Social e Meio Ambiente; Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, técnicos da Emater/RS-Ascar e representantes dos Conselhos Municipais, Associações e Grupos Organizados.

DESENVOLVIMENTO

CENÁRIO:

Esta experiência foi desenvolvida na região do Vale do Rio Caí que localiza-se na encosta inferior do nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. Na organização social da região se destaca o Fórum Regional de Agricultura Familiar que possui uma trajetória de aproximadamente uma década. Fazem parte do Fórum Regional, três fóruns microrregionais que funcionam como estruturas descentralizadoras e que se formaram levando em consideração a proximidade geográfica, atividades econômicas, sociais, culturais e ambientais. As microrregiões possuem como locais de referência os municípios de Salvador do Sul, Bom Princípio e Montenegro.

Em nosso trabalho, nos deteremos a descrever o processo de formação e atividades desenvolvidas pelo Fórum Microrregional de Turismo e Desenvolvimento Sustentável, que tem o município de Salvador do Sul como sede.

A colonização desta microrregião se deu por volta de 1832 a 1893. Atualmente a etnia de maior predominância é a origem germânica, embora também seja expressiva a participação de descendentes italianos. As demais etnias estão presentes, porém em menor número. A população é de 21.239 pessoas, das quais 64,47% estão na zona rural e na média há mais homens que mulheres. A microrregião se estende por 451,31 km², aproximadamente 90% dos estabelecimentos possuem menos de um módulo fiscal de área rural, 30% dos estabelecimentos possuem menos de 5,0 hectares. A topografia predominante é a forte-ondulada e montanhosa na maioria dos terrenos, ocorre intenso afloramento de rochas e pedregosidade na maioria dos solos. O setor primário contribui com aproximadamente 52,28% da arrecadação dos municípios. A produção agrícola é bastante diversificada destacando-se a silvicultura (acácia e eucalipto), milho e citricultura. Já a produção pecuária baseia-se em bovinocultura de leite, avicultura de postura e corte, suinocultura e piscicultura. A avicultura e suinocultura na sua grande

maioria é através do sistema de empresas de integração com a agroindústria. O setor secundário contribui com 34,38% , enquanto que o terciário 13,34% da arrecadação.

ESTRATÉGIAS E METODOLOGIA:

Trabalhar o turismo de forma microrregional partiu de um desafio que evoluiu para a constituição do Fórum Microrregional de Turismo e Desenvolvimento Sustentável , que agregou cinco municípios circunvizinhos. O debate entre os participantes do processo passou a levar a frente uma proposição de capacitar os diferentes atores microrregionais, realizar os diagnósticos com base nas potencialidades dos municípios para constituir Planos Microrregionais de Desenvolvimento , tendo, entre outros, o turismo como um eixo importante trabalhado . Para viabilizar o turismo, os participantes buscaram, de acordo com sua área de interesse, através dos cursos aprofundar seus conhecimentos. Para atender esta demanda foram realizados cursos e oficinas de formação de condutores de turismo, garçons, resgate da gastronomia alemã e italiana e de artesanato, agroindústria, educação ambiental, formação de conselheiros e de recursos humanos na área de turismo sustentável, além de visitas e excursões técnicas de intercâmbio a trabalhos de turismo já consolidados.

Ainda em 1999, houve a proposta de constituição de um roteiro turístico microrregional formado por rotas e pontos de turismo dos cinco municípios e denominada “ Caminho das Velhas Colônias”.

No ano de 2000 foram realizados diagnósticos municipais através de pesquisas, entrevistas com famílias rurais e lideranças, mapas de comunidades e região, inventário turístico, dentre outros. De posse destes diagnósticos, elaborou-se o diagnóstico microrregional, complementando-se este trabalho com a metodologia da leitura da paisagem, definindo assim cinco áreas homogêneas na microrregião, segundo os aspectos sócio- econômico- ambiental- cultural.

Com base no diagnóstico o fórum elencou seis áreas prioritárias de trabalho as quais apresentam potenciais ou entraves para o turismo rural e desenvolvimento pretendido. A área de agroindústria é tida como potencial para agregação de valor ao produto produzido nas propriedades, podendo ampliar o número de agroindústrias na microrregião. A área de cultura buscando o resgate das tradições e valores em todos os setores, promovendo a recuperação e preservação da memória histórica. A área da agricultura familiar, predominante no setor primário da microrregião, enfatizando a produção agroecológica. A área da organização social, promovendo a formação de grupos afins e participativos

nos diversos segmentos . Como contraponto foram detectados entraves nos municípios, como na área de infra-estrutura no setor de hospedagem, gastronomia, sinalização, estradas, sendo estes insuficientes e necessários de ser trabalhada. Da mesma forma foram observados desequilíbrios na área ambiental demonstrados pela incidência de borrachudo, mosca, água contaminada, desmatamento de mata ciliar e encosta, falta de saneamento ambiental, sendo esta área elencada como prioritária pelo fórum.

Para fortalecer o trabalho nas áreas prioritárias, que constituíram o Plano de Desenvolvimento Microrregional, o fórum constituiu grupos temáticos de trabalho em Turismo, Meio Ambiente, Assistência Social/ Mulheres e Artesanato.

CONCLUSÕES

O desenvolvimento do trabalho está proporcionando resultados concretos em várias áreas, com ênfase no turismo rural, alavancando o desenvolvimento local e territorial. Ressalta-se a formação e consolidação da Rota Microrregional Turística - Caminho das Velhas Colônias; Rotas Municipais - Rota Colonial Linha Stein e pontos turísticos na microrregião; agroindústrias familiares; tendas coloniais; pousadas rurais; pesque-pagues; formação de associações e grupos de artesãos; casas municipais de artesanato de comercialização e comércio solidário de produtos; resgate e valorização da cultura, do artesanato e gastronomia típica; desenvolvimento de ações conjuntas na área ambiental; criação e fortalecimento dos Conselhos Municipais; aumento da auto-estima das famílias rurais; promoção da integração interinstitucional e transdisciplinar nos municípios e microrregião; visibilidade e reconhecimento como potencial turístico, dentre outros.

Alguns aspectos devem ser considerados como limites e fragilidades no desenvolvimento da proposta como a cultura assistencialista, a resistência de mudança de comportamento e postura, os conflitos naturais de grupo, o nível de escolaridade, falta de mão-de-obra familiar e faixa etária avançada das famílias rurais.

O processo atual conquistou uma sustentabilidade, a partir da construção de um espaço aberto, parceiro e de decisão conjunta que prima pela capacitação, organização e comprometimento de todos os atores envolvidos, buscando alavancar o desenvolvimento dos municípios e microrregião.

Literatura Citada

Diagnóstico e Inventário turístico microrregional; Programas microrregionais de meio ambiente, turismo, artesanato, saúde; mapa microrregional c/ descrição das sub-regiões.